

## 2 Pedro 3:9

Garrett P. Johnson

“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9).

[Nota do tradutor: O uso de John Murray é apenas ilustrativo, e não para denegrir o autor. Na verdade, ele é um dos melhores teólogos reformados. Contudo, como muitos outros, ele apresenta algumas pequenas incoerências, muitas vezes para justificar o empenho calvinista na evangelização, a apresentação do evangelho aos réprobos, etc.]

Comparemos a exegese de Murray desse versículo com a de Francis Turretin, de John Owen, de John Gill e de Gordon Clark:

Murray:

“Deus não deseja que nenhum homem pereça. Seu desejo, antes, é que todos entrem para a vida eterna chegando ao arrependimento. A linguagem nessa parte do versículo é tão absoluta que é altamente anormal encarar Pedro como querendo dizer meramente que Deus não deseja que nenhum crente pereça... A linguagem das cláusulas, então, mais do que naturalmente refere-se à humanidade como um todo... Ela não tem em vista os homens como eleitos ou como réprobos”.<sup>1</sup>

Turretin:

“A vontade de Deus aqui mencionada ‘não deve ser estendida além dos eleitos e crentes, por causa de quem Deus adia a consumação dos tempos, até que o número seja completado’. Isso é evidente a partir ‘do pronome *convosco* que a precede, designando com suficiente clareza os eleitos e crentes, como em outro lugar mais de uma vez, o que, para explicar, ele adiciona, não querendo que nenhum, isto é, de nós, pereça’”.<sup>2</sup>

Owen:

“‘A vontade de Deus’, dizem alguns, ‘para a salvação de *todos*, é aqui colocada tanto *negativamente*, pois Ele não quer que ninguém pereça, como *positivamente*, pois Ele quer que todos cheguem ao arrependimento...’ Não é necessário gastar muitas palavras para responder essa objeção, arrancada do mal entendimento e da

---

<sup>1</sup> *The Free Offer of the Gospel*, Murray and Stonehouse ,no city, no publisher, no date, 26, 27.

<sup>2</sup> Francis Turretin, *Institutio Theologiae Elencticae*, como citado por David Engelsma, *Hypercalvinism*, 96.

corrupção evidente dos sentido das palavras do apóstolo. Que expressões indefinidas e gerais devem ser interpretadas numa proporção explicável às coisas que delas são afirmadas, é uma regra na abertura da Escritura... O senso comum não nos ensina que *nós* deve ser repetido em ambas as seguintes cláusulas, para fazê-las completas e plenas, — a saber, ‘não querendo que nenhum de *nós* pereça, senão que todos de *nós* cheguem ao arrependimento’?... Agora, verdadeiramente, argumentar que porque Deus não quer que nenhum daqueles pereça, mas que todos deles cheguem ao arrependimento, portanto, Ele tem a mesma vontade e intenção para com todos e cada um dos homens no mundo (até mesmo aqueles a quem Ele nunca fez conhecida Sua vontade, nem jamais chamou ao arrependimento, se eles nunca ouviram sobre o Seu caminho de salvação), não fica muito longe da extrema loucura e tolice... Eu não preciso adicionar qualquer coisa concernente às contradições e inextricáveis dificuldades com que a interpretação oposta é acompanhada... O texto é claro que é todos e somente os eleitos a quem Ele não quer que pereça”.<sup>3</sup>

Gill:

“Não é verdade que Deus não deseja que nenhum indivíduo da raça humana não pereça, visto que ele tem *feito* e apontado *o ímpio para o dia do mal*<sup>4</sup>, até mesmos os *homens ímpios*, que foram *pré-ordenados para essa condenação*,<sup>5</sup> tais como são *vasos de ira preparados para a destruição*,<sup>6</sup> sim, há alguns a quem Deus *envia fortes desilusões, para que eles possam crer na mentira, para que todos possam ser condenados*...<sup>7</sup> Nem é a Sua vontade que todos os homens, nesse sentido mais amplo, cheguem ao arrependimento, visto que Ele retém de muitos tanto os meios como a graça do arrependimento...”<sup>8</sup>

Clark:

“Os Arminianos têm usado o versículo em defesa de sua teoria da expiação universal. Eles crêem que Deus desejava salvar todo ser humano sem exceção e que algo além do Seu controle aconteceu, de forma que frustrou o Seu eterno propósito. A doutrina da redenção universal não somente é refutada pela Escritura em geral, mas a passagem em questão torna tal visão um absurdo... Pedro está nos dizendo que o retorno de Cristo espera o arrependimento de certas pessoas. Agora, se o retorno de Cristo aguardasse o arrependimento de

---

<sup>3</sup> *The Works of John Owen*, volume 10. The Banner of Truth Trust, 1967, 348-349.

<sup>4</sup> Provérbios 16:4 - O SENHOR fez todas as coisas para os seus próprios fins e até ao ímpio, para o dia do mal.

<sup>5</sup> Judas 1:4 - Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.

<sup>6</sup> Romanos 9:22 - E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para perdição

<sup>7</sup> 2 Tessalonicenses 2:11 - E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira,

<sup>8</sup> John Gill, *The Cause of God and Truth*. Baker Book House, 1980, 62-63.

todo indivíduo sem exceção, Cristo nunca voltaria. Essa não é uma interpretação nova. As *Similitudes* viii, xi,1, no *Pastor de Hermas* (130-150 d.C.), ... diz, 'Mas o Senhor, sendo longânimo, deseja [*thelei*] que aqueles que foram chamados [*ten klesin ten genomenen*] através do seu Filho sejam salvos'... São os chamados ou eleitos a quem Deus deseja salvar".<sup>9</sup>

A interpretação de Murray de 2 Pedro 3:9 conflita com o resto da Escritura. Ele arrogantemente recusa deixar seu entendimento da passagem ser governado pelo princípio de que todas as partes da Escritura concordam uma com a outra. Ele implicitamente nega, como a Confissão que ele professa crer assevera, que uma das marcas da Escritura é o "consentimento de todas as partes".

Traduzido por: [Felipe Sabino de Araújo Neto](#)  
Cuiabá-MT, 27 de Julho de 2005.

---

<sup>9</sup> Gordon H. Clark, *I & II Peter*. Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1980, 71.